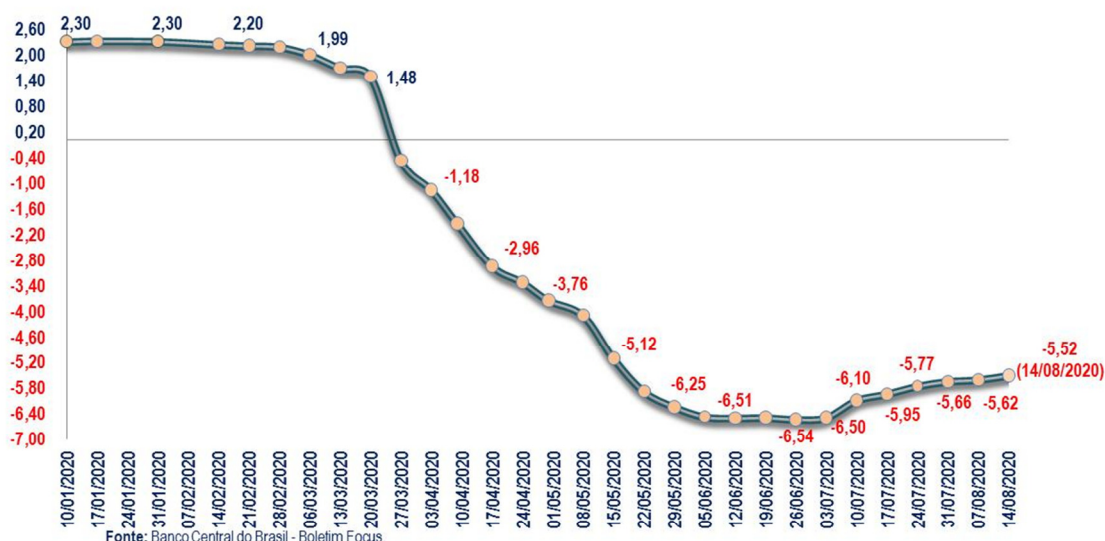


Expectativas menos pessimistas para a economia brasileira ganham força

Pela sétima semana consecutiva a pesquisa Focus, realizada semanalmente pelo Banco Central com analistas do mercado financeiro, projeta resultados menos pessimistas para a economia brasileira em 2020. No final do mês de junho o referido levantamento esperava retração de 6,54% para o Produto Interno Bruto do País (PIB) neste ano. Já o relatório do último dia 14 de agosto passou a estimar recuo de -5,52%. Foi a sétima semana consecutiva de revisão de projeções para a atividade econômica nacional. Ressalta-se que algumas consultorias e analistas também estão revisando as suas projeções para o PIB. A Fundação Getúlio Vargas, que em seu Boletim Macroeconômico de junho estimou retração de 6,4% revisou a sua estimativa para -5,5% no relatório do mês de julho.

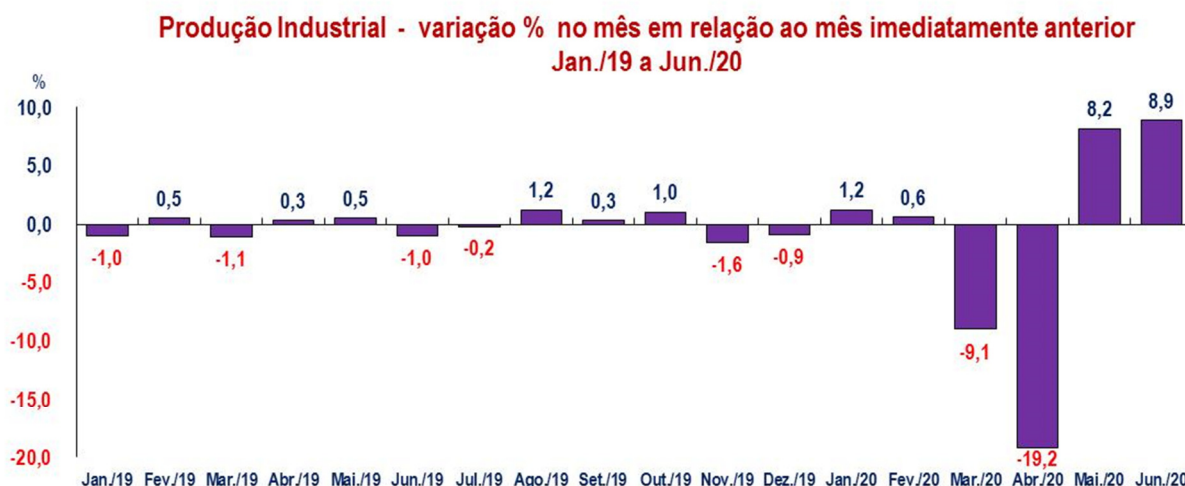
Expectativa Pesquisa Focus para o PIB Brasil em 2020 (%)



A divulgação de indicadores mais satisfatórios para a economia brasileira nos últimos dois meses ampara a revisão dos resultados para 2020. Assim, a despeito da evolução da pandemia e as incertezas que ainda norteiam o seu controle, a reabertura da economia tem resultado em uma recuperação da atividade global desde maio.

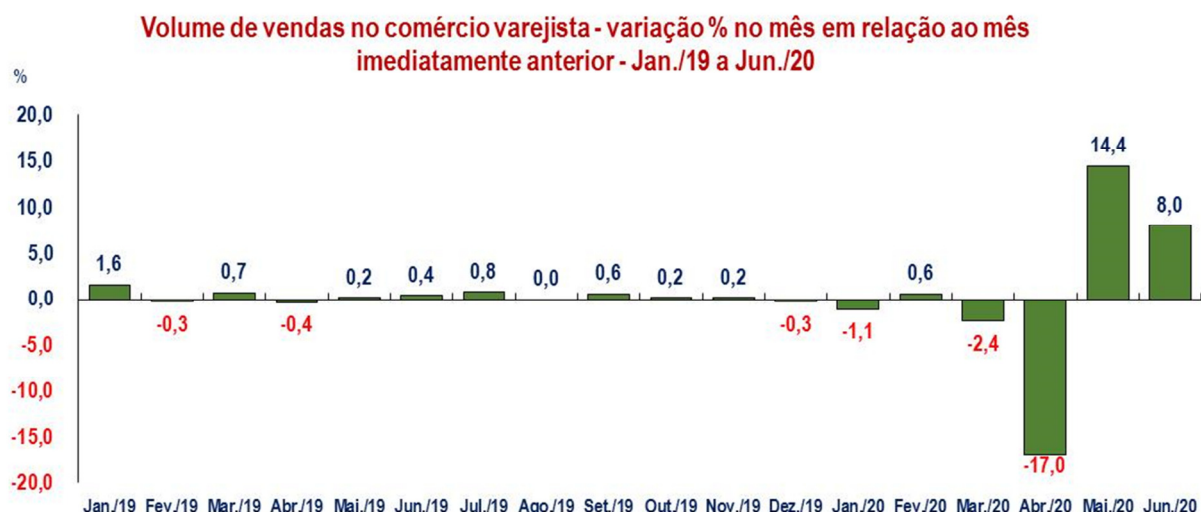
O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, recentemente, três indicadores importantes: a produção da indústria, o volume de vendas do comércio varejista e o volume de serviços. Todos com resultados positivos para o sexto mês do ano.

Em junho a produção industrial brasileira cresceu 8,9% frente a maio (na série com ajuste sazonal). Foi o segundo mês consecutivo de crescimento. Com a alta acumulada de 17,9% em maio e junho, a indústria conseguiu reverter parcialmente a perda de 26,6% registrada nos meses de março e abril. Neste mês foi registrado crescimento generalizado em todas as grandes categorias econômicas e em 24 dos 26 ramos pesquisados. No primeiro semestre do ano a indústria ainda acumula queda de 10,9% e, nos últimos 12 meses, retração de 5,6%.



Fonte: IBGE.

Depois de registrar alta de 14,4% em maio, o volume de vendas do varejo cresceu 8% em junho. Neste mês 24 Unidades da Federação apresentaram resultados positivos, com destaque para Pará (39,1%), Amazonas (35,5%) e Ceará (29,3%). Observa-se alta em sete das oito atividades pesquisadas: Livros, jornais, revistas e papelaria (69,1%); Tecidos, vestuário e calçados (53,2%); Móveis e eletrodomésticos (31,0%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (26,1%); Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (22,7%); Combustíveis e lubrificantes (5,6%); e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,7%). Apesar destes resultados mais positivos, as medidas de isolamento social utilizadas para conter a propagação da pandemia provocada pelo novo Coronavírus contribuíram para que o primeiro semestre encerrasse com queda de -3,1%, frente a igual período de 2019.



Fonte: IBGE.

Obs.: Valores considerando o ajuste sazonal

No comércio varejista ampliado o volume de vendas cresceu 12,6%, em junho em relação a maio de 2020, na série com ajuste sazonal. As atividades de Veículos, motos, partes e peças registraram alta de 35,2% e Material de construção 16,6%. Em maio, os resultados foram, respectivamente, 38,6% e 22,3%.

Tabela 1 - BRASIL - INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA E COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO, SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES: Junho 2020								
ATIVIDADES	MÊS/MÊS ANTERIOR (1)			MÊS/IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR			ACUMULADO	
	Taxa de Variação (%)			Taxa de Variação (%)			Taxa de Variação (%)	
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	NO ANO	12 MESES
COMÉRCIO VAREJISTA (2)	-17,0	14,4	8,0	-17,1	-6,4	0,5	-3,1	0,1
1 - Combustíveis e lubrificantes	-15,0	6,6	5,6	-25,3	-21,6	-16,3	-12,4	-5,7
2 - Hiper, supermercados, prods. alimentícios, bebidas e fumo	-11,6	7,2	0,7	4,7	9,3	6,4	5,4	3,1
2.1 - Super e hipermercados	-11,6	7,4	0,7	5,8	11,0	8,2	6,3	3,6
3 - Tecidos, vest. e calçados	-68,8	96,3	53,2	-80,8	-62,7	-44,5	-38,9	-16,7
4 - Móveis e eletrodomésticos	-20,7	47,4	31,0	-35,7	-8,0	25,6	-1,3	3,5
4.1 - Móveis	-	-	-	-40,7	-14,4	21,8	-4,4	2,0
4.2 - Eletrodomésticos	-	-	-	-33,3	-4,9	27,7	0,0	4,2
5 - Artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria	-17,1	22,3	-2,7	-9,8	7,5	7,0	5,3	6,3
6 - Livros, jornais, rev. e papelaria	-50,7	10,7	69,1	-70,3	-67,1	-39,5	-28,7	-20,3
7 - Equip. e mat. para escritório, informática e comunicação	-27,8	18,7	22,7	-45,6	-37,5	-10,0	-22,9	-10,5
8 - Outros arts. de uso pessoal e doméstico	-29,3	46,3	26,1	-45,2	-19,1	4,4	-10,6	-0,9
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (3)	-17,4	19,2	12,6	-27,4	-15,3	-0,9	-7,4	-1,3
9 - Veículos e motos, partes e peças	-35,9	38,6	35,2	-58,1	-43,4	-13,7	-21,8	-6,3
10- Material de construção	-1,9	22,3	16,6	-21,1	-5,2	22,8	-1,9	1,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

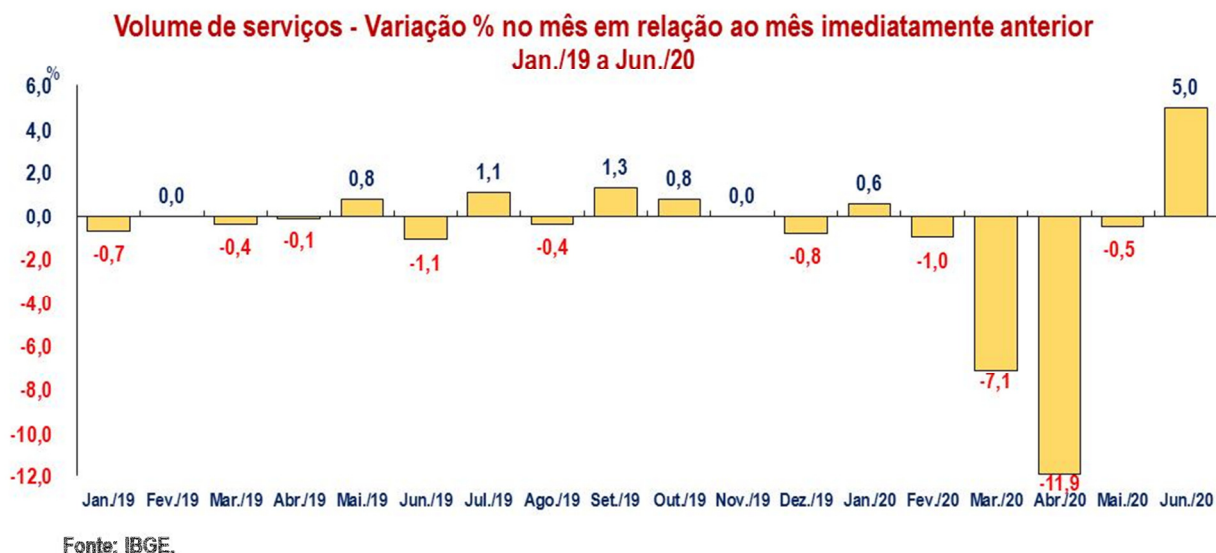
(1) Séries com ajuste sazonal.

(2) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8.

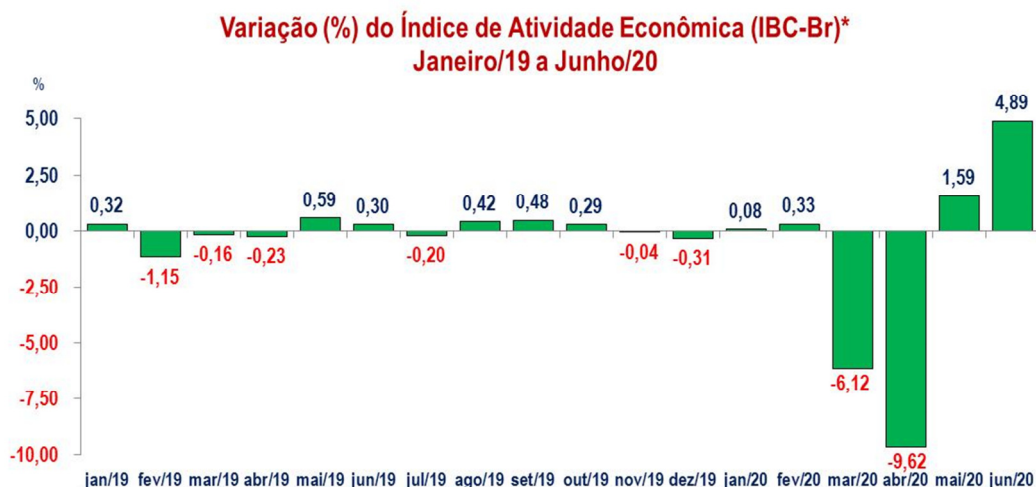
(3) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

Em junho de 2020, o volume de serviços no Brasil cresceu 5,0% frente a maio, na série com ajuste sazonal, após quatro meses de taxas negativas seguidas, quando acumulou perda de 19,5%. No acumulado do ano (janeiro a junho), o volume de serviços caiu 8,3% frente a igual período de 2019.

Os resultados positivos do mês de junho demonstram a reação das atividades a flexibilização das medidas de isolamento e reforçam a importância das medidas de suporte à renda, como o pagamento do auxílio emergencial.



O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) calculado e divulgado pelo Banco Central, e que é considerado pelo mercado como uma prévia do PIB registrou alta de 4,89% em junho, confirmando o melhor desempenho das atividades econômicas no final do primeiro semestre do ano. Foi o segundo mês consecutivo de alta. Em maio o referido indicador registrou elevação de 1,59%.



Fonte: Banco Central do Brasil.
* IBC-Br série dessazonalizada.

Apesar do resultado positivo em junho, o IBC-Br acumulou retração de 6,28% no primeiro semestre de 2020, resultado que demonstra o impacto das medidas de isolamento social utilizadas para conter o avanço do novo Coronavírus e que resultou na redução das atividades econômicas.

Os resultados da pesquisa Focus do dia 14 de agosto estimam que a inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE), encerrará 2020 em 1,67% e que a Selic terminará o ano sem uma nova queda permanecendo no patamar atual de 2%. Entretanto, o mercado passou a projetar taxa Selic menor para o ano 2021. Assim, a expectativa para a referida taxa de juros no próximo ano passou a ser de 2,75% enquanto na semana anterior era 3%.

Expectativas de Mercado - Relatório Focus

Indicadores	2020		2021		2022		2023	
	10/jan	14/ago	10/jan	14/ago	10/jan	14/ago	10/jan	14/ago
IPCA (%)	3,58	1,67	3,75	3,00	3,50	3,50	3,50	3,25
PIB (% do crescimento)	2,30	-5,52	2,50	3,50	2,50	2,50	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,04	5,20	4,00	5,00	4,02	4,80	4,10	4,80
Meta Taxa Selic - Fim de período (%a.a.)	4,50	2,00	6,25	2,75	6,50	4,75	6,50	6,00
Produção Industrial (% do crescimento)	2,10	-7,68	2,50	5,42	2,50	2,30	2,20	2,70
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	37,31	55,00	35,00	52,75	32,70	50,00	31,10	40,50
Preços Administrados (%)	3,81	1,13	4,00	4,00	3,75	3,51	3,50	3,50

Fonte: Banco Central do Brasil.

Apesar dos números positivos de maio e junho, o que traz certo alento, o Brasil ainda possui sérios desafios. A pandemia provocada pelo novo coronavírus SARS-Cov2, colocou a economia mundial no caminho da recessão. Por isso, o País precisa ficar ainda mais atento a importantes questões internas como a continuidade de reformas e o compromisso com a estabilidade fiscal. É importante ressaltar que o Brasil precisa, ainda, estimular investimentos e as atividades de setores estratégicos que proporcionam resposta rápida na geração de emprego e renda, como a Construção Civil. Desta forma conseguirá trilhar o caminho rumo à recuperação de suas atividades